

Ser Rio, Ser Oceano...
Por Flaviana Bonamim

"Dizem que antes de um rio entrar no mar, ele treme de medo. Olha para trás, para toda a jornada que percorreu, para os cumes, as montanhas, para o longo caminho sinuoso que trilhou através das florestas e povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto, que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre [...] E somente quando ele entrar no Oceano é que o medo desaparece, porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas de tornar-se o Oceano"

Essa citação é comumente vista rodando por aí em nossas redes sociais, cada vez atribuída a um autor. Independente da autoria, hoje me peguei pensando em sua popularidade, o quão frequentemente vemos ela em nossos feeds e comecei a refletir o porquê. Me lembrei de uma sessão em que, frente a um cliente com potencial extraordinário de crescimento, mas paralisado pelo "Não-saber", este pequeno texto pulou em minha mente.

É justamente esse potencial extraordinário que me faz amar minha profissão. É a possibilidade, é a potencialidade, aquilo que tem profunda capacidade de florescer. E por mais maravilhoso que essa ideia seja para mim, cada vez que me deparo com ela em um atendimento, é uma inundação. Uma boa inundação, de poder estar tranquila e acreditar.

Essa mesma citação, em um dado momento, nos fala que o rio não pode mais voltar, não há como voltar pelos mesmos caminhos. Faço aqui um comentário carinhoso. Nós podemos voltar. Nós sempre podemos voltar. Ou melhor, ficar no mesmo lugar. Sempre. Mas chega o momento em que o Self chama, e não há mais como ficar, pois alí já não nos alimentamos, alí já não nos completamos, alí já não ecoa em nós a permanência.

Ser rio tem suas vantagens. O ser rio carrega nossa essência, o rio carrega os peixes de nossa nascente, e a memória das correntezas que enfrentamos, as cachoeiras em que nos divertimos, então, ser rio faz parte. Somos rio também em nossa caminhada e desenvolvimento. E chega então um momento que as margens bem definidas, e os caminhos já conhecidos nos estreitam, nos incomodam e sufocam. Aí vem o impulso para ser oceano. Imensidão, força, possibilidade.

Buscar o Oceano não é fácil. É arduo, é despir-se. Aquele meu paciente com potencial extraordinário sabe disso. Por isso o rio treme, por isso damos um passo para trás, por isso vem a incerteza. A possibilidade só nasce no não-saber. E o não saber é alarmante, é questão de sobrevivência recuar diante dele, e isso está cravado em nosso DNA ancestral. Luta ou fuga.

Tudo pode dar muito errado, ou, pode dar muito certo. Não há garantias. Quando contei a citação àquela pessoa que estava sentada a minha frente, não ofereci garantias, elas não existem, e aqui está a beleza da psicoterapia e de nosso processo como um todo. Não ofereci garantias, ofereci possibilidade de estar aqui se der certo. Ofereci o resgate de todas as boas histórias que o rio acumulou em seu leito. Um barquinho, uma mão amiga, um sustentar ao ouvir, se tudo der errado, se tudo for noite e nevoeiro.

O ser humano é incrível. Sua potencialidade de ser rio e ser oceano é incrível.